

Intolerância / ódio / racismo religioso contra as religiões Afro-brasileiras

Orientador: *Prof. Luís Corrêa Lima*

Pesquisadora: *Heloísa Helena Bento*

Fonte: CCPG

Introdução

Este estudo pretende entender como se dá o processo de intolerância religiosa, nas regiões periféricas e comunidades/favelas, com um olhar especial para o crescimento de igrejas neopentecostais e a ligação de algumas com o narcotráfico. Levar-se-á em consideração o contexto em que se deu a sua formação e o seu desenvolvimento. Tendo como ponto de partida a diminuição dos fiéis católicos e o aumento dos novos convertidos. A Intolerância religiosa segue o pensamento fruto de uma “certeza” de que o culto aos Orixás é um culto ao mal, que tem no Orixá Exu a personificação do próprio demônio que precisa ser combatido com orações, exorcismos e destruídos utilizando-se a força bruta e o enfrentamento religioso. Essa intolerância se assemelha ao que se viveu na época das cruzadas, onde o cristianismo era imposto como a única forma de salvação, assimilou o racismo caracterizando-se como racismo religioso, chegando finalmente ao ódio religioso, aquele, que em nome de “Jesus”, ofende e até mata.

Objetivos

Tendo em vista os casos recorrentes de violência ocorrida contra as religiões de matriz afro, tendo como consequência a invasão de seus espaços sagrados, bem como a expulsão de zeladores e zeladoras de seu espaço sagrado, Terreiro, sua Roça, seu templo. Busca-se entender os motivos que levam o ser humano a chegar a esse grau de desrespeito e como esse pensamento vem cooptando adeptos até mesmo junto ao narcotráfico.